

BULLYING NAS ESCOLAS, COMO IDENTIFICAR UMA VÍTIMA?¹

Antônia Renata Regis Gomes²

Geórgia Martins Baeta Neves³

Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)

RESUMO

A violência escolar pode ser considerada um problema de saúde pública, que vem se difundindo cada dia mais nas escolas, originando sérias consequências individuais e sociais. E uma dessas violências é o bullying. O artigo em questão pretende esclarecer o conceito de bullying e acentuará a importância da identificação de uma vítima da violência. Será abordado o significado dessa prática no âmbito escolar, como pode ser prevenida, e também, apontarei seus principais personagens para que essa ação ocorra na escola. A partir disso acentuarei também, suas causas e efeitos decorrentes a essa prática, e como podemos utilizar o teste psicólogo a nosso favor, para identificação de uma vítima.

Palavras-chave: Bullying, vítima, consequências, testes psicológicos.

¹ Artigo científico desenvolvido pela primeira autora sob orientação da segunda, para obtenção de Título de Especialista em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal/RN – Brasil.

² Psicóloga, Graduada pela Universidade Potiguar (UnP), e discente da Especialização em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal/RN – Brasil.

³ Psicóloga, Docente no Curso de Psicologia e Coordenadora da Especialização em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal/RN – Brasil.

ABSTRACT

School violence can be considered a public health problem, which is spreading more and more in schools, resulting in serious personal and social consequences. And this violence is bullying. The article in question is intended to clarify the concept of bullying and stress the importance of identifying a victim of violence. The significance of this practice in schools will be addressed, as it can be prevented, and also point out the main characters for this action to occur at school. From this also accentuate its causes and effects due to this practice, and how we can use the psychologist on our behalf, to identify a victim test.

Keywords: Bullying, victim, consequences, psychological tests.

INTRODUÇÃO

Mediante os casos de violência escolar que cada vez mais estão inerentes na sociedade, o artigo a seguir trará o tema “Bullying nas escolas: como identificar uma vítima?”

Apesar de ser um tema bastante discutido, é pertinente afirmar a importância da identificação de uma vítima, para prevenção e intervenção frente à ação de truculência escolar.

O bullying costuma ser confundido com brincadeiras de crianças, mas que traz sérias consequências para todos os envolvidos. Às vezes, brincadeiras “inocentes” do tipo: lutas, brincadeira de “polícia e ladrão”, “corredor do inferno”, “passou levou”, dentre outras acabam por se tornar agressivas, quando se obrigam alguns jovens a aguentarem essas ações para poderem ser aceitos em determinado grupo. Esse tipo de brincadeira pode acabar provocando humilhações, constrangimento e medo em algumas vítimas, não devendo, portanto, ser aceitas como normal e simples “coisa de crianças”.

É preciso saber diferenciar as brincadeiras sadias, que são aquelas que todos participam e se divertem entre si, dos atos de violência, onde uns se divertem às custas de outros que sofrem com essas chateações e humilhações.

Esta ação, denominada bullying é um tipo de violência escolar com atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que podem acontecer sem um motivo evidente, realizado por uma ou mais pessoas, contra outra. Sua característica mais forte é a repetição insistente de violência à mesma pessoa.

Portanto, o tema será abordado, voltado à vítima, através de uma pesquisa bibliográfica, com objetivo geral de como identificar uma vítima de bullying. Partindo desse pressuposto, será apontada a importância da intervenção do psicólogo diante a violência escolar; investigado as consequências do bullying para com a vítima; e proposto como o teste psicológico pode ajudar na identificação do agredido.

BULLYING NAS ESCOLAS, COMO IDENTIFICAR UMA VÍTIMA?

A violência entre os jovens é algo preocupante, mas muitas vezes despercebida pela sociedade. Esse tipo de assédio ocorre em qualquer local que exista coletividade, e é preciso que seja levado em consideração, pois causa danos, até mesmo irreversíveis. Nossas crianças e jovens vêm sendo alvo dos mais diversos tipos de agressões no ambiente escolar.

Essa ação está presente em diversas áreas da sociedade, e o assédio que está presente em todas as escolas, mas que nem sempre é percebida é a violência escolar conhecida como o fenômeno bullying. É um termo antigo, mas que há pouco tempo está sendo estudado e divulgado para a população.

No cotidiano escolar o envolvimento com a violência não são fatos pontuais, o bullying, hoje é um fator social e todos que fazem parte da

sociedade devem ficar atentos para as situações de violência, que ocorrem dentro e fora da escola, entre os jovens. Segundo Fante (2005)

as más relações entre escolares não são fatos esporádicos do cotidiano escolar, uma vez que se apresentam no repertório comportamental de muitos alunos, transformando-se numa questão social extremamente preocupante (p. 30).

O termo bullying é de origem inglesa, *bully* em sua tradução significa tirano, mandão, brigão. Sendo a expressão Bullying entendida como um subconjunto de comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro sujeito, ocasionando dor, angústia e sofrimento. Destaco também, que “o termo bullying pode ser adotado para explicar todo tipo de comportamento agressivo, cruel, proposital e sistemático inerente às relações interpessoais” (SILVA, 2010 p. 22).

Como citado anteriormente o bullying, são todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, provocadas por uma ou mais pessoas contra a outra, numa relação desigual de poder, sobre a mesma vítima, que geralmente, está em desvantagem na situação. Sua finalidade é provocar dor, angústia e sofrimento. Esse tipo de assédio acontece na escola, onde há um convívio e relação interpessoal.

Bullying: palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e anti-sociais, utilizado pela literatura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escolar (FANTE, 2005 p.27).

O bullying pode se manifestar de algumas maneiras, tais como: verbal (insultos, ofensas, fazer gozação); física (bater, chutar, empurrar, beliscar, destruir os pertences da vítima); psicológica e moral (irritando o sujeito,

humilhando, isolando-o); sexual (abusando, violentando e com insinuações); e virtual⁴ (através da tecnologia, redes sociais e outros).

Portanto, é claro que

insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento bullying (FANTE, 2005 p.29).

Essa violência não é um fato isolado, o mundo todo está acometido por este problema. No Brasil há pouco estudo para este fenômeno que a cada dia vem se propagando e se agravando. Diante disso, apresento as três personagens fundamentais que se envolvem no fenômeno, são eles: o agressor, o espectador e a personagem mais agredida, a vítima.

Os bullies (agressores), na escola, são aqueles que praticam brincadeiras de mau gosto, apelidos pejorativos, insultam, difamam, ameaçam direta ou indiretamente, ordenam, dominam, agridem, discutem, pegam materiais, dinheiro, lanches dos outros sem consentimentos. E em casa, tem atitudes hostis, desafiadoras e agressivas com pais, irmão e empregados, não respeitam ordens e regras, nem pessoas de idade, são sujeitos que conseguem manipular as pessoas de forma convincente, e se portam como se não estivesse acontecendo nada de errado em sua escola, apesar dos pais já terem sido chamados à atenção em relação ao seu filho.

O agressor atinge colegas com humilhações ou depreciações porque quer ser mais popular, se sentir poderoso e obter uma boa imagem de si mesmo. São pessoas que não aprenderam a transformar sua raiva em diálogo e para quem o sofrimento do outro é prazer e não um motivo para ele deixar de agir. Sentem-se satisfeitos com as relações do agredido, supondo ou antecipando quão poderosa será a crueldade vivenciada pela vítima.

⁴ Conhecido também como cyberbullying

Eles visam o poder sempre em benefício próprio, seja para se divertir ou simplesmente para maltratar outras pessoas que, de maneira covarde, são transformadas em 'presas' (SILVA, 2010, p. 50).

O agressor procura atacar sempre alguém mais frágil, alguém que não irá atacá-lo, e que sinta-se constrangido e aterrorizado com seus ataques. Esses insultos na maior parte passam despercebidos pelos professores ou na ausência deles, e caso o ato de agressividade seja notado o agressor sempre consegue uma nova estratégia para sair-se bem. É um perfil manipulador, que sente-se bem maltratando o outro.

Silva (2010) ainda traz em seu livro que “os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas” (p. 21).

Outra personagem, não muito notado, mas que tem uma participação passiva são os espectadores. Esses não possuem um comportamento marcante, não apresentam sinais explícitos que apontem a situação que estão passando. O espectador reconhecido como mais uma personagem na agressão é fundamental para a continuidade do conflito, tendo características de uma testemunha dos fatos, uma platéia ativa, uma torcida reforçando a agressão, rindo, dizendo palavras de incentivo.

Outro tipo de espectador são os que não saem em defesa da vítima nem se manifesta junto ao agressor. Essa atitude passiva ocorre por medo de, também, ser alvo de ataques ou por falta de iniciativa para tomar partido. Tendo um senso de justiça, mais sem indignação suficiente para assumir uma posição mais clara.

Por fim, a personagem que mais sofre, e pode levar sequelas para o resto de sua vida, a vítima. Sem embargo, não reclama nada aos pais e professores do que está ocorrendo em sua vida escolar, aos poucos se isola e crer que não tem valor algum. O bullying é praticado diretamente, a vítima, geralmente, recebe maus tratos dos agressores, contribuindo assim com sua exclusão social e evasão escolar.

Elas se comportam no ambiente escolar, isoladas, perto de adultos que possam as defender, postura retraída, timidez de perguntar algo ao professor, são inseguras e ansiosas, faltam frequentemente, são pessoas tristes e deprimidas, dentre outros comportamentos. Já em sua residência são crianças ou adolescentes que se queixam de dores de cabeça, tontura, enjôo, mudanças frequentes de humor, possuem poucos ou nenhum amigo, procuram presentear as pessoas, com o objetivo de agradá-las para amenizar as perseguições.

As vítimas “escolhidas” para chacotas, geralmente, são as que apresentam uma autoestima baixa, com uma desigualdade de poder, onde o quadro pode se agravar mais ainda, ou surgem novos quadros psíquicos ou comportamentais graves com prejuízos irreversíveis que eles podem levar para o resto de suas vidas. Alguns dos problemas mais comuns são: sintomas psicossomáticos, transtorno do pânico, fobia escolar, fobia social, transtorno de ansiedade generalizada, depressão, anorexia e bulimia, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno do estresse pós-traumático, e até mesmo a esquizofrenia, suicídio e homicídio.

Cito a seguir o exemplo de uma vítima:

João Paulo, um garoto da 5ª série, 11 anos, vinha sofrendo perseguições de alguns colegas porque não gostava de jogar futebol. Por se tímido e sensível, chorava com facilidade e não conseguia responder aos ataques de alguns companheiros de escola, passando a ser rejeitado pelos meninos da turma. Ninguém queria sua participação nos trabalhos em grupos ou nos jogos em equipe. Não tendo outra saída, aproximou-se de algumas meninas e, como resultado, ganhou o apelido de bicha. Por isso, estava sendo perseguido e humilhado no horário do recreio, como passatempo de vários alunos agressores. João Paulo faltava às aulas com certa frequência, alegando que estava doente, que tinha muita dor de cabeça e que não dormia direito. Seu aspecto era triste e deprimido. Parecia que estava sempre com medo de que algo ruim lhe acontecesse. Uma colega de classe disse para a professora que o menino estava pensando em mudar-se de escola, mas temia que lá também fosse alvo de gozações. Ele não sabia o que fazer nem como lidar com a questão. O fato é que estava sofrendo muito e queria unicamente que o deixassem em paz (FANTE, 2005 p.31-32).

A autora Ana Beatriz Silva (2010, p. 37-42), ainda define três tipos de vítimas: a vítima atípica são aquelas que apresentam timidez e dificuldade em

socializar, essas não reagem às provocações, geralmente possui algo que as destaquem mais entre os outros (uma pessoa muito magra, ou muito gorda, deficiente, etc.), deixando que sua insegurança transpareça ao agressor; a vítima provocadora, aquelas que revidam as agressões tomadas, criando situações embaraçosas, com agressões feitas a si próprias, (geralmente são pessoas hiperativas, impulsivas, imaturas), o que acaba deixando “parecer” que ela é o agressor; e por fim, a vítima agressora, ela reproduz os maus-tratos que sofre, em outra vítima, em forma de compensação pelo que está sofrendo, o que torna o bullying um ciclo interminável.

As causas desse fenômeno atingem, especialmente, a vítima, que pode continuar sofrendo seus efeitos negativos muito além do período escolar, ou seja, em sua fase adulta pode trazer prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura constituição familiar e criação de filhos, além de causar danos físicos, psíquicos, morais e materiais.

Esses efeitos negativos podem ser superados ou não pela vítima, isso dependerá das suas características individuais, do seu relacionamento consigo mesmo e com a sociedade, principalmente com a sua família.

Portanto este fenômeno comportamental atinge a área mais preciosa, íntima e inviolável do ser humano, a sua alma e sua honra. Envolve a criança/adolescente, no ambiente escolar, tornando-a refém de ansiedade e de emoções, que interferem negativamente nos seus processos de aprendizagem devido à excessiva mobilização de emoções de medo, de angústia e de raiva reprimida.

Não existe sucesso ou qualquer outra realização material ou profissional que apague o sofrimento vivenciado por uma criança ou um adolescente afetado pela violência do bullying. Todos carregam consigo a cicatriz dessa triste experiência, e a marca tende a ser mais intensa quanto mais cedo ela ocorre (infância) e por quanto mais tempo ela persiste (SILVA, 2010, p. 82).

Uma das soluções para exterminar esse caos, é prevenir, identificar e inserir projetos de intervenção. E um dos principais mediadores nesse plano é o Psicólogo, que não deve deixar passar qualquer insinuação da violência

escolar. O psicólogo escolar deve atuar antes mesmo de o fenômeno acontecer, com propostas de conscientização, e observações para diagnosticar os casos de bullying.

Como dito anteriormente, o psicólogo está dotado de ferramentas úteis para esse processo, uma delas é o diagnóstico escolar. É de responsabilidade daquele profissional realizar o diagnóstico do fenômeno por meio do conhecimento da realidade escolar, obtido pelos instrumentos de investigação. Em seguida é possível traçar com assertividade estratégias de intervenção e prevenção. Um fator importante é que essas estratégias sejam de fácil aplicabilidade e que estejam de acordo com a realidade da escola.

O psicólogo pode ser um elaborador de projeto, bem como de programa de amplo espectro os quais contemplem questões como a mobilização de toda comunidade escolar para a conscientização e investigação da realidade da escola, elaboração de estratégias gerais (a nível de gestão), individuais (com os alunos), em sala de aula (colaboração dos professores), e familiares (encontro com pais).

Cléo Fante (2005, p. 74) sustenta que “o bullying tem como característica principal a violência oculta”. Desse modo, convém ressaltar, também que o psicólogo pode identificar uma vítima do bullying, através da utilização de sua ferramenta mais importante de trabalho, os testes psicológicos, que podem identificar alguns sintomas de sofrimento do indivíduo, que ficam ocultos e com dificuldade de serem identificados. Nesse sentido, pontificarei o teste *House-Tree-Person Test* ou Teste do Desenho da Casa – Árvore – Pessoa (HTP), que visa à compreensão dos aspectos da personalidade do indivíduo, como também, a forma em que o mesmo interage com as pessoas e o ambiente de convívio social.

O teste é realizado através da produção em forma de desenho, no papel, de três formas: uma casa, uma árvore e uma pessoa. O desenho é um meio de comunicação utilizada entre os seres humanos há muito tempo, e hoje, é utilizada também como uma técnica de avaliação psicológica, para averiguar habilidades cognitivas e as características individuais da personalidade de cada indivíduo.

A avaliação projetiva é uma maneira de manifestar o que o ser humano possui na sua personalidade inconsciente. E o HTP, é um teste que segundo Borsa (2010) “estimula a projeção de elementos da personalidade e de áreas de conflito dentro da situação terapêutica e proporciona uma compreensão dinâmica das características e do funcionamento do indivíduo” (p. 151).

Ou seja, através da análise de forma plena dos elementos que são projetados nos desenhos, podemos compreender os aspectos psicopatológicos e as características gerais da personalidade, juntamente comparada com a análise de itens específicos dos desenhos.

Buck (2003) no manual do HTP atesta que

o HTP estimula a projeção de elementos da personalidade e de áreas de conflito dentro da situação terapêutica, permitindo que eles sejam identificados com o propósito de avaliação e usados para o estabelecimento de comunicação terapêutica efetiva (BUCK, 2003, p.01).

Ou seja, uma criança que está sofrendo bullying poderá transmitir o que está sentindo através do desenho, o que muitas vezes deixa implícito quando é dito apenas na fala. Mas, é de extrema importância, também, que se observe os gestos e o discurso durante a aplicação, pois isso pode ter um significado, quando associado com o que foi projetado, e podemos chegar a uma conclusão sucinta do que estamos buscando. Desse modo, a relação de desenho-fala-gestos, podem revelar conflitos internos do paciente, como também, aspectos específicos do ambiente de convívio.

Quando o teste é aplicado a crianças e/ou adolescentes vítimas do bullying, na interpretação podem aparecer características incomuns que possam indicar sinais de sofrimento, insegurança, retraimento, tensão, descontentamento, ansiedade, frustração, depressão, e extrema angústia. Pode demonstrar necessidade de apoio e/ou segurança, medo, fuga do ambiente, inferioridade, sentimentos de rejeição, isolamento, pressão do ambiente, incapacidade, desamparo, perda de autonomia, e até mesmo agressões contra si, ou contra uma pessoa mais frágil que ela.

São sintomas que ficam muitas vezes embutidos, e quando os mesmos transparecem, é porque já chegou ao limite extremo. Na primeira conversa com a vítima não percebemos, mas com a aplicação de instrumentos psicológicos, a sondagem do que está ocorrendo em sua vida escolar ou social podem ser projetadas a partir desses desenhos e de sessões terapêuticas.

A atuação do psicólogo no ambiente escolar não é apenas adaptar melhor crianças ou adolescente aos programas educacionais, ou na instituição, é também, contribuir para a inovação de cenários e práticas educativas e, principalmente, de novas realidades sociais, bem como, realizar um diagnóstico escolar, para identificar esse assédio. Bastos (2008) acentua que é preciso criar o ambiente escolar com regras e leis claras, de forma que a instituição se fortifique contra os conflitos que possam ser ocasionados.

A psicologia deve esclarecer o que é o bullying, elucidando a importância óbvia do trabalho em conjunto para o combate. O psicólogo pode capacitar profissionais para que todos saibam identificar e conhecer estratégias de intervenção e prevenção do bullying, onde sua função primordial é facilitar as relações interpessoais, observar as necessidades dos alunos e saber como os professores definem o seu trabalho e quais os recursos que usa para desempenhá-los, transmitindo para a escola que é importante ensinar aos seus alunos a lidarem com suas emoções, dar espaço para a expressão do afeto, estimulando-os a serem disseminadores de uma cultura de paz que se estenda aos seus demais contextos de vida (BASTOS, 2008).

De forma geral, há de convir que o apoio dos psicólogos torna-se indispensável, pois eles possuem habilidades e técnicas específicas para um trabalho de resgatar a autoestima e identidade, de todos aqueles que da escola fazem parte, através do diálogo. É dever de o psicólogo trabalhar com os significados da violência interna e externa de seus limites, apontando aspectos importantes na vida dos alunos e estimular a interação da família-escola.

Por conseguinte, o psicólogo deve transmitir à escola que é importante ensinar aos seus alunos a lidarem com suas emoções, dar espaço para a expressão do afeto, estimulando-os a serem disseminadores de uma cultura de paz que se estenda aos seus demais contextos de vida.

CONCLUSÃO

Isso permite afirmar que o bullying são comportamentos agressivos e repetitivos, contra uma ou mais pessoas. Podendo se manifestar de forma verbal, física, psicológica, e virtual, independente da cultura ou classe social que os personagens vivem. É comumente praticada nas escolas, onde as vítimas acabam se omitindo para os pais e até mesmo para escola, que estão sofrendo ameaças e agressões, desencadeando sérios problemas de saúde, no período da agressão, como também, pode causar sequelas e danos psicológicos, físicos e interpessoais, no futuro desses jovens.

Perante isso, é importante o acompanhamento dos pais, professores e psicólogo, junto a esses alunos que apresentem algum sintoma, ou comportamento diferente, para que se investigue o motivo das atitudes suspeitas. Com a prevenção, acompanhamento, aplicação de testes psicológicos, e propostas de conscientização do fenômeno, a escola evita diversos fatores e consequências entre seus alunos.

Como foi visto, o bullying é um fenômeno presente em todas as escolas, é uma ação que deve ser extinta. A escola precisa e deve investir em proporcionar um ambiente escolar saudável e humanizado para os jovens e adolescentes. A luta antibullying, apesar de ser uma atividade complexa, deve ser iniciada nos primeiros anos de escolarização, pois precisamos viver em uma sociedade mais justa e generosa.

Apesar dos atos agressivos derivarem de influências sociais e afetivas, construídas no contexto histórico e justificadas por questões familiares e/ou comunitárias, é possível considerar a possibilidade de alunos descobrirem formas de vida mais felizes, produtivas e seguras. Os adultos devem se responsabilizar pela educação de seu filho, com diálogos, escuta e participação na sua vida pessoal e escolar. Em linhas gerais, o combate ao bullying deve ser diário.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Luiza Burlamaqui. **Psicologia e Violencia Escolar: Contribuições para o enfrentamento do fenomeno**. Ano: 2008 Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/732_866.pdf > Acesso em: 26 de outubro de 2014

BITTENCOURT, ARAUJO. Danielle e Eliane. **Bullying: para combater é preciso reconhecer que ele existe**. Disponível em: http://www.observatoriodainfancia.com.br/article.php3?id_article=312&var_recherche=bullying > Acesso em 19 de agosto de 2014.

BORSA, Juliane Callegaro. **CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO TESTE DA CASA-ÁRVORE-PESSOA - HTP**. Aval. psicol. [online]. 2010, vol.9, n.1, pp. 151-154. ISSN 1677-0471. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100017> Acesso em 05 de novembro de 2014.

Buck, J. N. (2003). **H-T-P: Casa – Árvore – Pessoa. Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação**. (1ª ed.). São Paulo: Vetor, 2003.

FANTE, Cleo, **Fenomeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz**. Campinas, SP: Verus Editora 2005.

MONTEIRO, Lauro. **Perguntas e respostas sobre o bullying**. Ano 2007. Disponível em: http://www.observatoriodainfancia.com.br/article.php3?id_article=231&var_recherche=bullying > Acesso em: 19 de agosto de 2014.

PAULA E SILVA, Joyce Mary Adam de; SALLES, Leila Maria Ferreira. **A violência no Âmbito Escolar: Considerações sobre a Violência Da e Na escola**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT13-4324--Int.pdf> Acesso em: 27 de agosto de 2014.

REVISTA CONSTRUIR NOTÍCIAS. **O Fenômeno Bullying nas Relações Interpessoais**. Editorial. Maio/Junho 2008.

TIELLET, Maria do Horto Salles. **Conflitos e Violência em Escolas Públicas Estaduais, Numa Região de Fronteira, Cáceres/MT: A Percepção dos Professores.** Ano 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/368_280.pdf> Acesso em: 27 de outubro de 2014-11-11

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro, Objetiva, 2010.

SPOSITO, Marília Pontes. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil.** *Educ Pesq* [online]. 2001, vol.27, n.1, pp. 87-103. ISSN 1517-9702. doi: 10.1590/S1517-97022001000100007.